

ATA DA 003ª SESSÃO SOLENE DA
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 15ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 22 DE MARÇO DE 2006

PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JULIO GARCIA
Às dezenove horas, achavam-se presentes os seguintes
srs. deputados: Afrânio Boppré - Antônio Aguiar -
Dionei Walter da Silva - Julio Garcia - Manoel Mota
- Narcizo Parisotto - Onofre Santo Agostini - Vânio
dos Santos.

SUMÁRIO

DEPUTADO AFRÂNIO BOPPRÉ - Discorre sobre sua
trajetória no Dieese em Santa Catarina.

IVO CASTANHEIRA - Reporta-se aos 50 anos de
trabalhos prestados ao movimento sindical e aos
trabalhadores brasileiros pelo Dieese.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Julio Garcia) -
Havendo quórum regimental e invocando a proteção de
Deus, declaro aberta a presente sessão solene.

Convido o sr. deputado Afrânio Boppré para que
conduza à mesa as autoridades que serão nominadas
para compô-la.

Excelentíssimo sr. Ivo Castanheira, digníssimo
coordenador da direção regional do Dieese;

Excelentíssimo sr. José Álvaro de Lima Cardoso,
digníssimo servidor técnico do Dieese em Santa
Catarina;

Excelentíssimo sr. Pedro Moreira Filho,
digníssimo presidente do Conselho Regional de
Economia da 7ª Região;

Excelentíssimo major Wilson da Costa Neves
Filho, que neste ato representa a 14ª Brigada de
Infantaria Motorizada;

Excelentíssimo sr. deputado Afrânio Boppré,
autor do requerimento que ensejou a presente sessão
solene.

A Presidência ainda registra a presença das seguintes personalidades:

Sr. Rolf Decker, presidente da Força Sindical no estado de Santa Catarina;

Sr. Moacir Rubini, diretor do Dieese;

Sr. Oderi Gomes, diretor do Dieese;

Sr. José Izaias Vecch, diretor do Dieese;

Sr. Jairo Leandro, diretor do Dieese e

Sra. Dione Gonçalves, diretora do Dieese.

Excelentíssimas autoridades, senhoras e senhores, a presente sessão solene foi convocada por solicitação do deputado Afrânio Boppré e tem como objetivo homenagear o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócioeconômicos - Dieese - pela passagem dos seus 50 anos.

Convido todos para, de pé, ouvirmos o hino nacional, interpretado pelo coral da Assembléia Legislativa, sob a regência do maestro Reginaldo da Silva.

(Procede-se à execução do hino nacional.)

(Palmas)

A Presidência registra também a presença do sr. Elizandro Resende, assessor técnico, que neste ato representa o prefeito municipal de Florianópolis, sr. Dário Berger.

Neste momento teremos a apresentação de vídeo institucional do Dieese, sobre a sua trajetória, sua estrutura e seu trabalho ao longo dos 50 anos que se comemoram nesta sessão solene.

(Procede-se à exibição do vídeo.)

(Palmas)

Convido o sr. deputado Afrânio Boppré para fazer uso da palavra na condição de autor do requerimento que ensejou a realização da presente sessão solene.

O SR. DEPUTADO AFRÂNIO BOPPRÉ - Muito boa-noite a todos os companheiros e companheiras aqui presentes; companheiros do movimento sindical, quero cumprimentar também o nosso presidente da Assembléia Legislativa, deputado Julio Garcia; o nosso companheiro e coordenador da direção regional do Dieese, Ivo Castanheira; o companheiro supervisor

regional, técnico do Dieese, economista José Álvaro de Lima Cardoso; o presidente do nosso Conselho Regional de Economia, 7ª Região, Pedro Moreira Filho, e cumprimentar também o major Vilson da Costa Neves Filho, representante da 14ª Brigada de Infantaria Motorizada.

Eu gostaria de, nesta sessão em homenagem aos 50 anos do Dieese, dizer que no meu pronunciamento vou pedir licença para falar um pouco sobre essa instituição que em boa medida impactou a minha vida. E vou entremear a história do Dieese falando um pouco da minha experiência, da minha vivência como trabalhador, como funcionário do Dieese.

Como disse o Tenório, o Dieese nasceu com a predisposição, deputado Julio Garcia, de ocupar uma lacuna reconhecida pelo movimento sindical, porque nos embates que o nosso sindicalismo em todo o país, principalmente num determinado período muito centrado nos grandes centros industriais, como São Paulo, nos embates que a classe trabalhadora fazia com o outro lado da mesa, com os patrões, os empresários, era necessário estar municiado de dados.

Muitas vezes o movimento sindical ia com a categoria organizada na base para uma mesa de negociação, numa data base, num período de convenção coletiva; ia fazer a luta e buscar melhores condições de vida, negociava as suas causas econômicas, as suas causas sociais, sindicais, mas sempre os sindicalistas se deparavam com uma barreira muito grande, que eram as grandes entidades empresariais. Imaginem negociar com uma Fiesc, com toda a sua estrutura e poderio.

Faltava, portanto, o contraditório nas informações, dados apresentados na mesa de negociação. Mas os sindicatos, muito bem organizados do ponto de vista da mobilização, não tinham argumentos suficientes que pudessem se contrapor às informações que eram lançadas no processo de negociação como convencimento pelos patrões, sempre muito bem armados, com muitos assessores.

E tivemos aqui o depoimento do nosso sindicalista, um dos fundadores da instituição, que é muito ilustrativo. Ele foi o primeiro funcionário que o Dieese contratou, o primeiro técnico para lhe prestar assessoria. Ficou dois meses trabalhando no Dieese e foi cooptado por um salário muitas vezes superior àquele que o movimento sindical poderia pagar-lhe para uma assessoria de sua confiança.

Trabalhei no Dieese e tive oportunidade de participar de muitos encontros nacionais, onde adquiri um pouco da minha vivência. E tomei conhecimento de uma informação que quero dividir com vocês. Poucas pessoas sabem que o Dieese nasceu com a intenção de se construir no Brasil uma universidade operária, da classe trabalhadora, porque o conhecimento técnico e científico, muitas vezes desenvolvido nas nossas universidades públicas, tem um grau de vínculo com o interesse e a lógica do capital.

A ciência e a tecnologia não são áreas neutras do ponto de vista da luta de classe. Elas têm um compromisso. Pesquisa a favor da lógica do trabalho vai encontrar resultados muito diferentes daqueles que pesquisam e promovem a ciência na lógica do capital!

Então, era necessário criar uma universidade que pensasse o mundo pela lógica do mundo do trabalho. O Dieese nasceu com essa predisposição, ou seja, de se afirmar como uma universidade operária, da classe trabalhadora. Não uma universidade para formar operários, mas que produzisse ciência, conhecimento comprometido com os interesses da classe operária.

Como toda universidade, se analisarmos nossa universidade federal, vamos ver que ela está estruturada em departamentos. Temos o departamento de Medicina, de Direito, de Engenharia, de Economia, de História, de Filosofia de Psicologia. E como em toda universidade, a idéia era criar um primeiro departamento e, gradativamente, ir expandindo a universidade e criando outros departamentos.

Então, nasceu há 50 anos o primeiro departamento dessa universidade, que foi o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos.

Aconteceu que com o passar do tempo e com o revés que o movimento sindical sofreu, até com relação ao período da ditadura militar, com muitas direções de sindicatos estouradas pelo regime, a idéia da universidade atrofiou, ficou num segundo plano.

Por uma adaptação àquelas condições nas quais o Brasil vivia, o Dieese cresceu, mesmo que a universidade não se constituísse oficialmente, mas cresceu. De tal sorte que interpreto que a universidade cresceu por dentro do Dieese, porque, posteriormente, veremos que se abre no Dieese - o Castanheira e o Francisco Alano sabem disso - uma escola sindical, que tinha uma pedagogia própria, desenvolvida, calcada, na metodologia de Paulo Freire, de lidar com o conhecimento existente e promover um conhecimento emancipacionista da classe trabalhadora.

Então, o departamento de Pedagogia e o Dieese cresceram nacionalmente. E o Clemente nos traz aqui a informação de que ele existe em 16 estados. Enfim, aquele sonho foi gradativamente se realizando.

Como estudante de Economia, deputado Julio Garcia, da Universidade Federal de Santa Catarina, com 22 anos, recebíamos regularmente o boletim do Dieese, com dados e análises da conjuntura, e pelo meu interesse pela economia, a universidade me fez chegar às mãos os livros e a produção técnica e científica do Dieese. Todos os boletins da universidade tinham o endereço e o telefone do Dieese.

Certa vez, resolvi procurar a direção regional do Dieese, dizendo que tinha muito carinho e apreço pela instituição e queria saber como andavam as coisas. Na época, as pessoas que eram referências do Dieese em Santa Catarina - e tínhamos somente a direção sindical, aqueles que eram dos sindicatos

que representavam a instituição, não havia trabalho técnico ou equipe de funcionários - que estão aqui presentes foram: o Francisco Alano - e recordo-me muito bem -, o companheiro Moisés Polack, que foi presidente do nosso sindicato, e o presidente da Federação dos Trabalhadores da Indústria e da Construção Imobiliária, Amauri Isaias Lúcio.

Esses três eram os que articulavam o movimento sindical à época. Estou falando do período em que as centrais sindicais ainda não existiam e em que havia uma relação muito difícil com o movimento sindical.

Procurei a direção do Dieese e ofereci-me para trabalhar. Pediram-me que fosse a São Paulo, fizeram contato com o pessoal de lá, dizendo que havia um garoto, estudante de Economia e gostariam de saber da possibilidade dele ser preparado pela equipe nacional.

Peguei uma passagem de ônibus e fui para a rua - não me esqueço o endereço - das Carmelitas, nº 40, onde era sede do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e da Construção Imobiliária de São Paulo, do qual o companheiro Joel era o presidente.

Quando cheguei de manhã cedo, havia um ônibus parado na frente do Dieese e eu perguntei: "Aqui é o Dieese?" Eles responderem que sim e perguntaram se eu tinha vindo para o curso. Disse-lhes que sim e deixaram-me entrar no ônibus. O papo era bem diferente do que eu estava acostumado. Havia companheiro metalúrgico não sei de onde, falando do resultado da campanha salarial. O outro também não sei de onde falando sobre coisas que eu não sabia.

Bem, nós fomos para a sede do Sindicato dos Metalúrgicos de Praia Grande. Era um curso do Dieese de preparação de campanha salarial com o movimento sindical. Fizeram uma roda, todo mundo tinha que se apresentar e eu me apresentei. O Barelli estava lá e disse que estava havendo um equívoco e que aquele menino tinha vindo para fazer um curso. Ele me tirou da sala e disse: "Aqui não tem nada a ver. Fica lá." E eu o acompanhei.

Aquele foi o meu primeiro contato com o Dieese. Já comecei como por acidente e fiquei lá. Fiz um treinamento de alguns dias. Voltei, apresentei-me para a direção regional do Dieese e começamos a organizar um plano de trabalho.

A primeira meta que eu tinha a realizar era pesquisar, em Florianópolis, a cesta básica. E fizemos com muita dificuldade, pois não tínhamos carro, equipes de pesquisadores e nem computadores.

Começamos a fazer a pesquisa. Imaginem tabular todos os dados e informações da fonte de compra, onde as pessoas compram, que tipo de produtos, etc. Fizemos toda uma grade, uma tabulação com lápis na orelha, de tal forma que lançamos a primeira pesquisa que dura até hoje não sei há quantos anos.

O Dieese, além disso tudo, ou seja, de fazer o cálculo, que todos conhecem, da cesta básica, do índice do custo de vida, de acompanhar a mesa de negociações, de levar análise de balanço, da evolução, da lucratividade, do peso da folha de pagamento e todas as informações que são indispensáveis, fez grandes assessorias ao movimento sindical. Por esta razão teve que fazer grandes embates, até com as políticas governamentais, que sempre que ajustavam a economia, transferiam o ônus da crise para a classe trabalhadora.

O Dieese ficou famoso por várias razões nesses embates que tínhamos que acompanhar. Não podíamos ficar restritos ao interesse das mesas de negociações, mas tínhamos também que ver o Brasil, o mundo e a tendência da economia.

Faço questão de dizer que o Dieese, nesses 50 anos, prestou relevantes serviços à classe trabalhadora. É um órgão sério, independente, que precisa cada vez mais dos sindicatos para se manter vivo, de pé, autônomo e com capacidade de dialogar com todos os segmentos do outro lado da mesa, que é a classe empresarial.

Por isso só poderia aqui, para terminar, agradecer a presença de todos; agradecer a oportunidade de poder homenagear e participar, nesta

sessão solene, deste gesto singelo, deputado Julio Garcia, que a nossa Casa, a Assembléia Legislativa faz ao Dieese.

Quero desejar a todos os dieeseanos, aos funcionários, diretores, associados, vida longa ao nosso Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Julio Garcia) - A Presidência registra a presença do deputado Dionei Walter da Silva, que já se encontra conosco na mesa.

Convido, neste momento, o jornalista e radialista Walter Souza, para proceder à nominata dos homenageados.

Ato contínuo, solicito ao deputado Afrânio Boppré que assuma à presidência dos trabalhos desta sessão solene.

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Walter Souza) - Senhoras e senhores, boa-noite!

Convidamos o sr. Moacir Pedro Rubini para fazer a entrega de placa em homenagem ao sr. deputado Afrânio Boppré, em reconhecimento ao trabalho prestado ao Dieese em Santa Catarina, como primeiro supervisor técnico do escritório regional.

(Procede-se à entrega da placa.)

(Palmas)

Convidamos o sr. José Álvaro de Lima Cardoso, supervisor técnico do Dieese de Santa Catarina, para fazer a entrega da placa ao sr. Ivo Castanheira, em agradecimento pela contribuição ao fortalecimento do Dieese em Santa Catarina.

(Procede-se à entrega da placa.)

(Palmas)

Convidamos o sr. Jairo Leandro para fazer a entrega da placa ao sr. José Álvaro de Lima Cardoso, atual supervisor técnico do Dieese em Santa Catarina, em homenagem ao trabalho que vem desenvolvendo com total dedicação.

(Procede-se à entrega da placa.)

(Palmas)

A seguir o Dieese presta homenagem a todos os ex-coordenadores desta instituição em Santa Catarina, através do sr. Francisco Alano, que foi o primeiro coordenador regional.

Convidamos o sr. José Isaias Vechi, para fazer a entrega da placa.

(Procede-se à entrega da placa.)

(Palmas)

O Poder Legislativo presta homenagem ao Dieese pela sua relevante contribuição à classe trabalhadora nesses 50 anos de história.

Convidamos o sr. Ivo Castanheira, coordenador da direção do Dieese em Santa Catarina, para receber a placa em nome desta entidade.

Convido para fazer a entrega o sr. deputado Afrânio Boppré e o deputado Dionei Walter da Silva.

(Procede-se à entrega da placa.)

(Palmas)

O SR. DEPUTADO AFRÂNIO BOPPRÉ - Agradeço ao jornalista e radialista Walter Souza.

Convido o sr. Ivo Castanheira, coordenador da direção regional do Dieese em Santa Catarina, para fazer uso da palavra.

O SR. IVO CASTANHEIRA - Inicialmente, quero cumprimentar o deputado Afrânio Boppré, representando neste momento o deputado Julio Garcia, presidente da Assembléia Legislativa, e ao cumprimentá-lo estendo também os cumprimentos aos demais componentes da mesa. Cumprimento também todos os presentes nesta solenidade.

(Passa a ler)

"O Dieese - Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos - completou 50 anos de existência em 2005. Foi criado em São Paulo em 22 de dezembro de 1955, por um grupo de 21 sindicalistas. A entidade nasceu para dar base científica às reivindicações dos trabalhadores.

O principal motivo que levou à criação do Dieese foi levantar o índice do custo de vida no município São Paulo, garantindo com isso que os trabalhadores

não tivessem maiores perdas no momento do reajuste dos salários.

Desde sua fundação, o Dieese desenvolve pesquisas e indicadores que têm como objetivo gerar informações sobre renda, custo de vida, mercado de trabalho, negociações coletivas de trabalho, de forma a contribuir com os trabalhadores para o conhecimento e a compreensão da realidade. Deste trabalho destacam-se a pesquisa de índice de custo de vida (ICV); pesquisa nacional da cesta básica; salário mínimo necessário; pesquisa de emprego e desemprego (PED); pesquisas sindicais (sistema de acompanhamento de contratações coletivas, greves e salários e o banco de dados econômicos e de mercado de trabalho).

Desde os anos 70, o Dieese investe na formação sindical através de seminários, cursos, oficinas, palestras, debates e programas de capacitação em negociação.

Um fato que merece destaque e que marcou a história do Dieese foi em 1973, quando o governo manipulou o índice oficial da inflação. Imediatamente o departamento fez denúncia e mais tarde a manipulação foi reconhecida publicamente e foi confirmado que os índices divulgados pelo Dieese estavam corretos. Esse episódio tornou a entidade conhecida e respeitada no país e no exterior.

Em 26 de novembro de 1981 foi aprovada a fundação do escritório regional de Santa Catarina, que tinha como objetivo atender a demanda do movimento sindical deste estado.

O primeiro supervisor técnico do Dieese em Santa Catarina foi o economista Afrânio Tadeu Boppré, atualmente deputado nesta Casa, e o coordenador sindical Francisco Alano, presidente da Federação dos Comerciários de Santa Catarina.

O escritório regional de Santa Catarina está composto atualmente pelo supervisor técnico José Álvaro de Lima Cardoso e por Joana Felício, que tem desenvolvido um excelente trabalho para as entidades sócias do Dieese. Ainda contamos com uma subseção no

sindicato dos eletricitários de Florianópolis, coordenada pelo economista Daniel Passos Rodrigues.

A direção sindical em Santa Catarina está composta pelos dirigentes: Ivo Castanheira, da Federação dos Trabalhadores no Comércio no Estado de Santa Catarina; Moacir Pedro Rubin, da Federação dos Trabalhadores em Educação de Santa Catarina; José Isaias Vechi, do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Brusque; Jairo Leandro, da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias de Santa Catarina; Dione Gonçalves, do Sindicato dos Servidores Públicos de Blumenau; Oderi Gomes, do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Criciúma.

A direção sindical e a supervisão técnica do Dieese em Santa Catarina, a partir do ano 2000, estabeleceram a meta de aumentar o número de sócios. E o movimento sindical correspondeu: de 30 entidades sócias, passou para 49, atualmente.

O trabalho sério e com muita responsabilidade, desenvolvido pela equipe técnica e funcionários durante os 50 anos de existência do Dieese, foi e continua sendo a sua marca. Sua seriedade consegue reunir todas as correntes do movimento sindical em torno de um único objetivo.

Importante é destacar a coragem dos companheiros das entidades que tiveram a iniciativa de fundar um departamento para dar subsídio ao movimento dos trabalhadores. Importante também é considerar que até nos anos atuais o movimento sindical continua dando sustentação e continuidade a esse valoroso instrumento, que hoje goza de credibilidade não só no meio sindical, como também junto ao governo e à sociedade. Certamente sem ele muitos prejuízos teriam causado aos trabalhadores.

Temos certeza de que o Dieese continuará desenvolvendo o seu trabalho como sempre fez e que outras entidades do movimento sindical se filiarão para fortalecê-lo ainda mais.

E para finalizar, agradecemos à Assembléia Legislativa por ter proporcionado a realização desta

sessão solene em homenagem aos 50 anos da nossa entidade. Agradecemos também a participação de todos os dirigentes sindicais e a de todos os presentes."

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. DEPUTADO AFRÂNIO BOPPRÉ - Agradecemos ao companheiro Ivo Castanheira.

E gostaria de registrar a presença do companheiro Carlos Alberto Baldissera, da Federação dos Trabalhadores da Indústria da Construção Imobiliária e do companheiro Nelson Motta, representando o mandato do deputado federal Mauro Passos.

Neste momento, convido todos para, de pé, ouvirmos o hino de Santa Catarina.

(Procede-se à execução do hino de Santa Catarina.)

(Palmas)

A Presidência agradece a presença das autoridades com assento à mesa e a todos que nos honraram com seu comparecimento, convidando-os para o coquetel no *hall* deste Poder e antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, solene, para dia 27, às 19h.

Está encerrada a presente sessão.